

## **OS MORADORES DA CIDADE DE DEUS E O SENTIMENTO DE EXCLUSÃO SOCIAL: POVO X NAÇÃO**

**BONORA**, Daniel Keller.<sup>1</sup>

**BOEIRA**, Adriana da Silva.<sup>2</sup>

**OLIVEIRA**, Lucas Paulo Orlando de.<sup>3</sup>

### **RESUMO**

A obra Cidade de Deus escrita por Paulo Lins, publicada em 1997 retrata a história do crime organizado em uma das mais violentas favelas cariocas, o Conjunto Habitacional Cidade de Deus. Foi adaptada para o cinema por Fernando Meirelles e Kátia Lund, estreando em 2002. Dentre o recorte adotado neste trabalho, mostra-se o forte caráter discriminatório e as duras condições que os moradores desta comunidade são obrigados a suportar.

### **1 INTRODUÇÃO**

O romance de Paulo Lins e sua adaptação para o cinema feita por Fernando Meirelles e Kátia Lund, Cidade de Deus, é certamente uma obra amplamente discutida, quando a pauta se encontra no âmbito da descriminalização e da marginalização social.

Alvo de várias indicações à prêmios nacionais e internacionais, dentre as quais se destaca as indicações ao Oscar nas categorias melhor diretor, melhor roteiro adaptado, melhor fotografia, melhor edição, indicação ao Globo de Ouro, como melhor filme estrangeiro, ganhador o prêmio da BAFTA (Academia Britânica de Artes Cinema e Televisão) na categoria melhor edição, além de ter sido indicado também para a categoria melhor filme estrangeiro, dentre muitos outros prêmios e indicações.

O presente trabalho, primeiramente se dedicará a mostrar quem é o autor da obra, Paulo Lins. Após este momento dedicar-se-á a fazer uma sucinta explanação sobre a obra, visando sempre evidenciar o caráter social trazido pelo autor. Em um terceiro momento, o trabalho tem por pretensão comparar os conceitos de povo e nação com a comunidade na qual a obra se baseia, de modo a evidenciar as diferenças entre as classes brasileiras, e sobretudo, o sentimento de exclusão típico da parte menos favorecida da população.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Direito do Centro Universitário – FAG. Email: [dbonora@outlook.com](mailto:dbonora@outlook.com)

<sup>2</sup>Docente Orientador do Curso de Direito do Centro Universitário – FAG. Email: [adri\\_boeira@hotmail.com](mailto:adri_boeira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Docente Orientador do Curso de Direito do Centro Universitário – FAG. Email: [lucasoliveira@fag.edu.br](mailto:lucasoliveira@fag.edu.br)

Visando olhar criticamente para a sociedade brasileira, assim como a obra nos provoca, o presente trabalho se atentará a mostrar o quão diferente, no sentido negativo da palavra, são as muitas nações presentes no território do povo brasileiro. Seria inegavelmente mais agradável para este tratar das diversidades das nações brasileiras de forma positiva, como podem de fato ser, mas seria fora de contexto, vide o presente momento do país. Desse modo, a obra que o trabalho traz como base, encaixa-se perfeitamente como exemplo real das desigualdades da nação verde e amarela.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Quando se passa a analisar a obra em questão com um pouco mais de cuidado, percebe-se que esta tem por personagem principal, não uma pessoa, muito embora traga de forma bastante íntima a história de Buscapé e de Dadinho, que mais tarde vem a se tornar Zé-Pequeno. O verdadeiro e grande protagonista da história é o lugar. A favela Cidade de Deus se tornou um dos redutos mais perigosos do Rio de Janeiro nos anos 80, e para contar a história do lugar traz-se no desenvolver da obra, a narrativa da vida de diversos personagens, todos vistos sob o olhar do garoto que a narra, o já citado, Buscapé (PIERRY, 2006).

### **2.1 CONTEXTO**

#### **2.1.1. Sobre o autor**

O autor da obra Cidade de Deus, Paulo Cezar de Souza Lins é nascido no Rio de Janeiro em 1958. É um roteirista, poeta e romancista, morou na favela carioca Cidade de Deus. Quando jovem entra para a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no curso de letras, no ano de 1980. Quando ainda na graduação começa a trabalhar como assistente de uma antropóloga que em sua tese de doutorado estuda a criminalidade na Cidade de Deus, Alba Zaluar.

Sob o incentivo desta começa a escrever seu romance, que é alvo de estudo do presente trabalho, Cidade de Deus, publicando-o em 1997 e em 2002 o livro é adaptado para o cinema por Fernando Meirelles e Kátia Lund. Filme que recebeu indicações para o Globo de Ouro e para o Oscar, dentre outros muitos prêmios (ITAÚ, 2016).

### 2.1.2 Relevância social e análise

Segundo Sarmento (2011), observa-se de forma clara que tanto na arte como na vida real, a presença das problemáticas sociais é incômoda e indesejável, pois expõe as marcas e feridas sociais, consequências de um capitalismo predatório, de modo que a realidade projetada no romance e também no filme, mostra “os outros”, “os marginais”, ou seja, aqueles que são postos a margem da sociedade. Todavia, sabe-se que mesmo a classe mais pobre de nossa sociedade, mesmo as classes mais marginalizadas, são, ironicamente, o centro de nossa realidade, não podendo assim serem ignorados.

O impacto causado devido ao grande realismo desta obra, mostra de forma não eufêmica a dura e triste realidade de famílias que vivem em locais como o retratado e que veem suas crianças serem consumidas pelo sistema de modo a reproduzirem, chegando ao ponto de sentirem orgulho dos atos praticados.

O autor toma o cuidado de delimitar ao leitor o local no qual se dará o desenvolvimento da trama, para tanto, logo no início discorre várias descrições sobre o Conjunto Habitacional Cidade de Deus e sobre seus moradores. Enquanto faz essas descrições, o autor mostra o claro objetivo político de isolar os pobres às margens periféricas da metrópole carioca. A certa altura do texto o autor percebe que começa a dispersar-se do tema e resolve recolocar-se de forma brusca, mostrando o real intuito da obra, falar sobre o crime. A partir de agora, o autor tratará do desenvolvimento do tráfico e da violência, dois fatores que tornaram a Cidade de Deus uma das favelas mais violentas. Reforçando a já tida associação entre classes pobres e delinquência. Como consequência o autor tratará da guerra que ocorreu entre duas quadrilhas no final dos anos setenta e início dos anos oitenta (SARMENTO, 2011).

A obra todavia, faz muito mais do que mostrar a trajetória de um “aspirante ao crime”, mostrando que as periferias urbanas não se resumem à um reduto de bandidos. Muito pelo contrário, além de mostrar que o crime possui até plano de carreira, é visível a intenção de evidenciar que muito mais do que produtores de violência, esses sujeitos são as principais vítimas desse ambiente, que cerceia sua liberdade de modo a não lhe permitir escolhas. A obra dá um grande passo no caminho para a denúncia, pois denuncia a violência, a covardia, a exploração sofrida, principalmente, pelos sujeitos tratados no filme: negros ou pardos, pobres, favelados e marginalizados (PENKALA, 2006).

### **3 POVO X NAÇÃO**

Antes de comparar a ideia de povo e de nação à obra cidade de Deus, faz-se primordial a conceituação de ambas, uma vez que vulgarmente são tidas como sinônimos. Nação será aqui conceituada como um grupo de indivíduos que se sentem unidos por interesses, ideias, filosofias, origens em comum. Povo, todavia, será tido como uma entidade jurídica, ou seja, o conjunto de indivíduos ligados a um determinado território por força de lei (CARIELO, 2012).

Como exemplo no povo brasileiro, compreende-se todos os brasileiros natos e também os naturalizados. Sendo o povo um entidade jurídica e a nação uma entidade moral, a nação é muito menos ampla que o povo, ora, a exemplo dado, o Brasil, um mesmo povo se divide em várias e numerosas nações, a exemplo a nação Guarani, os times de futebol ou seja nações corintianas, gremistas etc.

Tendo posto que nação é o grupo de indivíduos que se sentem moralmente unidos, pode-se dizer, portanto, que os moradores da cidade de Deus e, ainda, os chamado cocotas, que são adolescentes de classe média, usuários de droga que passam a frequentar a favela Cidade de Deus, não apenas para comprar drogas, mas efetivamente para participar das festas e eventos locais, são todos parte de uma mesma nação. Pois, sentem-se unidos por vários vínculos comuns, dentre eles, o uso de drogas, o fascínio por armas ou pelas festas promovidas pelos donos da favela, e mesmo os que não se encaixam nesta descrição, pois seria grotescamente errado generalizar a ponto de apontar que todos os moradores gostam de tais práticas, ainda assim, sentem-se unidos aos outros moradores pelo sentimento de exclusão, de medo, de insegurança e de abandono.

Exclusão e abandono, pois como já dito acima, essa nação foi “empurrada” às margens da cidade para assim separar os pobres do meio urbano, e uma vez lá foram abandonados, pois, a constante presença da polícia não significava proteção aos moradores, e sim repressão com o intuito manter a violência naquele local. Desse modo, a insegurança e o medo, pois a segurança para os moradores dessa área não advinha da polícia que pouco se importava com os furtos ou mesmo assassinatos que ocorriam na região, a segurança vinha dos traficantes ou bandidos que ali mandavam, ou seja, a lei era feita pelos marginais, segundo seu arbítrio de certo ou errado. A insegurança era comum à todos, portanto, uma vez que como retratado com o personagem Mané Galinha, quando a violência partia de um dos donos da área, não se tinha onde socorrer.

Ainda, é possível perceber que diferentemente do que alguns anúncios de TV gostam de enfatizar, não somos todos uma nação brasileira, pelo menos não é assim que os moradores da Cidade de Deus parecem se sentir. Os vínculos que parecem unir todo o país em uma só nação estão muito pouco, ou nada, presentes naquele ambiente. Certamente os moradores dessa favela não se sentem parte da mesma nação que os moradores do centro dessa mesma cidade, ou de bairros mais nobres e, de certo, os moradores de tais áreas possuem sentimentos recíprocos.

Sob este olhar, pretende-se fazer a mais pertinente das observações: quando nossa constituição em seu preâmbulo traz o elemento povo como forma de legitimação, deixa bastante evidente a consciência de que não somos todos uma só nação, visto que, caso o fossemos no texto constitucional, teríamos a frase “Nós, a nação brasileira, reunida em assembleia nacional constituinte”. Pois uma nação é muito mais forte que um povo, de tal sorte que esta está unida não por um vínculo legal, mas como dito, por um vínculo moral, também conhecido como patriotismo (CARIELO, 2012).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se no decorrer deste trabalho que tanto o romance, como a obra cinematográfica Cidade de Deus, retratam a dura e chocante realidade de uma das mais violentas favelas da cidade

do Rio de Janeiro, realidade que é mostrada a partir do olhar de um morador que conviveu com todo tipo de violência na obra retratada.

Evidenciou-se também, o caráter crítico da obra, que pretende muito mais do que apenas expor a bruta realidade deste meio social, mas ao fazê-lo, denunciar à sociedade as duras condições vividas por essas famílias, e as poucas escolhas que os jovens que crescem nesse tipo de ambiente possuem, pois além da violência, contam também com a barreira da discriminação.

Quando o presente estudo se propõe a trabalhar o conceito de nação e povo junto à obra, esse cumpre seu objetivo de mostrar o quanto os dois conceitos se distinguem cada vez mais quando vistos pelos olhos da desigualdade, e que contrário ao que o governo e as grandes empresas veiculam corriqueiramente nas mídias, o Brasil não é uma só nação, mas ao contrário, divide-se em numerosas nações, que por vezes são totalmente contrapostas umas às outras. O próprio Estado tem consciência desse fato, a exemplo do citado preâmbulo da constituição.

## **REFERÊNCIAS**

CARIELO, Diego. **Povo e nação**. Disponível em < <http://jusbible.blogspot.com.br/2012/12/povo-e-nacao.html> >. Acesso em 07 nov. 2016.

ITAÚ. **Paulo Lins**. Disponível em < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa200515/paulo-lins> >. Acesso em 03 nov. 2016.

LINS, Paula. **Cidade de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

MULLER, Friedrich. **Quem é o povo?**. 3. ed. São Paulo: Max Limonade, 2003

PIERRY, Marcos. **O Segredo da Cidade de Deus**. Kino Digital, 2006.

PENKALA, Ana Paula. **Cidade de Deus e o olhar documental: Estratégias formais para a denúncia da violência**. CAPES, 2006.

SARNENTO, Rosemari. **Cidade de Deus: a realidade exposta na literatura e no cinema**. Todas as Musas, 2011.